Ano II — Lisboa, 15 de Fevereiro de 1946 — N.º 11

SEMPRE PRONTO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

BI-TRIMESTRAL

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

Major Neutel de Abreu

Morreu o Mahon! Depois de uma honrada vida de sacrifícios ao serviço da Pátria, ele, o valoroso Mahon, deixou este mundo e foi para Deus.

Quem como eu teve a felicidade de pisar as sagradas terras de Moçambique e de Angola e verificar por que preço de vidas e outros sacrifícios ficou a pacificação de tantas e tantas raças aguerridas; quem como eu ainda conheceu pessoalmente um grande número de heróis que contribuiram para a consolidação do nosso vastíssimo empório do ultramar, sentiu, pòr certo, uma surpresa bem dolorosa ao ter conhecimento da morte em Figueiró dos Vinhos, terra da sua naturalidade, do major Neutel Martins Simões de Abreu o valoroso Mahon da nossa muito saudosa Moçambique.

Neutel de Abreu foi um grande militar, foi um grande Português!

A sua heróica acção em Moçambique não mais será esquecida!

Neutel de Abreu que morreu em 8 de Dezembro findo, com 74 anos de idade, foi o grande herói da ocupação e pacificação do Norte de Moçambique, que se prolongou até 1914.

Neutel de Abreu fez a sua carreira pelo Ultramar, para onde foi com 19 anos incompletos. Depois de ter estado em Macau, Angola, S. Tomé e Príncipe, seguiu para Moçambique em 1898, e tendo regressado à metrópole poucos meses depois, por ter sido atacado de uma biliosa, para lá voltou em 1899, onde se conservou a prestar serviço sem interrupção até 1930.

Nesse tão prolongado espaço de tempo, o valoroso Neutel de Abreu, teve acasião de tomar parte em muitíssimas operações que o tornaram merecedor da Gratidão da Pátria. Era um homem de iniciativa e de acção pouco vulgares. Os indígenas de Moçambique, gente aguerrida e habituada a conhecer os valentes, tinham por ele uma grande veneração. É que ele sabia aproveitar todos os pretextos para demonstrar o seu absoluto desprendimento pela vida, que para ele nada valia desde que fosse necessário arriscá-la em holocausto da Pátria! Arrojado como poucos, conseguiu convencer os indígenas de que era imortal. Entre outras peripécias conta-se dele a que passo a descrever.

Um dia, quando marchava com os seus homens por uma região ainda insubmissa, viu que dois leões saltaram para a estrada e se sentaram na mesma pondo-se a olhar muito serenamente para a machila onde Neutel seguia. Este, que pela forma como os leões olhavam, compreendeu que não tinham fome, saiu da machila, avançou um pouco para os dois reis da selva, dizendo-lhes em voz imperativa: «Façam o favor de me deixarem passar e à minha comitiva, senhores leões», ao mesmo tempo que se dirigia para as duas feras. Estas, por certo, surpreendidas com tal atitude, retiraram. Os indígenas que acompanhavam Neutel ficaram suspensos de admiração e de pasmo com tal coragem, e quase de joelhos diante dele, exclamaram: «Oh Mahon!» (que quer dizer ente natural). Tanto bastou para que todos os indígenas passassem a reconhecer em Neutel um homem que não podia morrer.

Neutel de Abreu conhecia como poucos de política indígena e sabia aproveitar esses conhecimentos. Todos nós sabemos que os negros do interior crêem no sobrenatural, e por isso há que aproveitar essa crença, não para incutir superstições estúpidas e perniciosas, mas sim para os levar ao bom caminho. E para hoje os vermos com respeito nas nossas igrejas, ouvindo respeitosamente as pregações e os conselhos dos ministros de Deus, acompanhando-os nos seus cânticos e hinos; no tempo da ocupação e pacificação foi necessário muito sacrifício, muita coragem

(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)

SUMÁRIO

Major Neutel de Abreu—António Gomes Rocha.
Mensagem do Ano Novo.
Filatelia.—Carrão.
De Escoteiro para Escoteiro, Nós, os seniores, perante a «Lei do Escoteiro». Balu.
Inconfidências.—Olho à Coca.
A Festa do "Sempre Pronto".
Os nossos contos. O Desterrado.—Manuel Ferreira.
A Patrulha Búfalo, Folhetim do "Sempre Pronto".
SECÇÃO TÉCNICA sob a direcção de M. Palma
Bivaque.
Explicação necessária.
Insígnias de capacidade.
Receitas úteis.
Agenda do Escoteiro.
Um Acampamento Nacional em 1946?
Um novo concurso a que poderão concorrer todos os nossos leitores.
Aqui Portugal, Açores.
O Escotismo na Capital.
Atenção! Daqui Algarve.
Do Entroncamento, Grupo n.º 84.
Desporto, O Escoteiro Desportista.
Uma entrevista com a Sr.ª D. Felismina Bento, presidente do Grupo de Acção Social "Dorcas".—Joel Ribeiro.
O Nosso Concurso, Classificação.
Prémios do concurso de 1946.

Mensagem do Ano Novo

Um Novo Ano desponta e com ele uma nova aurora de esperanças para a humanidade dilacerada e deprimida pela longa e horrível luta que acaba de findar. Saudemos, nós outros, Escoteiros, com o entusiasmo e a fé que a nossa lei nos suscita, essa aurora que surge. Somos firmemente crentes em que só a força daquele amor e solidariedade entre os homens que a palavra de Deus ensina, poderá apagar as faúlhas do ódio que os separa, sarar as feridas da sua dorida carne, reconstruir as cidades que o fogo reduziu a montanhas de escombros, reverdecer os campos que a metralha revolveu com insana fúria.

Ao fim da pavorosa tragédia, mais carecem de pão os famintos, de conforto os sem lar, de coragem os sem esperança porque tudo perderam, até a própria luz da fé, razão maior para que a nossa se robusteça mais ainda na convicção

(Continua na 2.ª coluna da 2.ª página)

Major Neutel de Abreu

(Continuação da 1.ª página)

e muito desprendimento pela vida. A Neutel de Abreu e aos seus companheiros, se deve muito do que há feito. Neutel de Abreu que sabia aproveitar as oportunidades, chegou à temeridade de, numa ocasião bem difícil para as armas portuguesas, fazer uma aliança de sangue com o célebre régulo Mukapera, numa cerimónia gentílica de que resultou trazer para o lado dos brancos todos os negros que obedeciam a esse régulo. E com essa gente conseguiu guerra a outros régulos então insubmissos. E assim se pouparam muitas vidas, muito dinheiro e muito tempo.

Na Grande Guerra de 1914-18, Neutel de Abreu prestou enormes serviços como comandante dos auxiliares das várias expedições em Moçambique.

Depois... já gasto, estropiado, foi reformado, e regressou à sua terra natal, onde se conservou até morrer, tendo sido devidamente homenageado há anos, por ocasião da Glorificação dos Heróis de África.

Embora não tivesse tido a honra de servir sob as ordens desse Bravo, carteava-me com ele. São desse herói as palavras que se seguem, que respiguei de uma das suas cartas: «...O que eu tenho é a consciência, e isso posso garantir ao meu Ex.mo Amigo, de que fiz tudo o que me foi possível, sem olhar a canseiras de espécie alguma, para engrandecer por todos os meios, a nossa querida e Santa Pátria que muito amamos.

Estou velho e alquebrado, mas mesmo assim, ainda desejava viver o tempo necessário para ver o desfecho da tremenda luta em curso. Que Deus ou a Providência se lembre do nosso Portugal e o salve dessa horrível tormenta».

O Senhor fez-lhe a vontade, esse Bravo morreu depois da queda da Alemanha e do Japão.

Curvemo-nos perante a memória desse Herói, e procuremos seguir as suas pisadas, para bem merecermos o nome de Portugueses.

Lisboa, Janeiro de 1946.

ANTÓNIO GOMES ROCHA

Antigos Escoteiros do Grupo n.º 1

Sabemos que se projecta uma reunião dos antigos Escoteiros do Grupo n.º 1. Ideia simpática a todos os títulos visto que os antigos escoteiros do Um são muitos, muitos mesmo, ocupando lugares de destaque na Sociedade. Mas a ideia torna-se ainda mais simpática porque sabemos que se pretendem reunir os velhos escoteiros do Grupo n.º 1, afim de estudar a possibilidade da reorganização daquele Grupo sob o patrocínio dos seus antigos elementos. Saudamos, pois, os organizadores de tão importante iniciativa e oferecemos-lhes os modestos serviços do «*Sempre Pronto*».

Ora faça o favor de rir . . .

Dizem que esta é verídica, nós não vimos... Numa sala de Lisboa representava-se um espectáculo de variedades. A certa altura do Programa apareceu um cavalheiro que, em atitude de grande *tenor*, impingiu uma canção que o público aplaudiu por obrigação. Todavia, no canto da sala, um respeitável espectador, insistentemente pediu *bis*.

Foi-lhe feita a vontade e o artista repetiu a *ária*. O público quase não bateu as palmas, mas o entusiasta é que, no meio de grandes aplausos, insistentemente repetiu os pedidos de *bis*. O cantor novamente lhe fez a vontade com o desinteresse da assistencia e, ao terminar, o *admirador* continuou a pedir *bis*. O artista fatigado, vem ao palco, agradecendo a manifestação, mas pedia desculpa de não voltar a cantar porque estava cansado. Então o entusiasta gritou:

— *Anda aí, anda aí!... Tanto hás-de cantar que hás-de aprender!...*

José Maria Alves Caetano

No dia 27 de Janeiro último faleceu o Sr. José Maria Alves Caetano, pai do Sr. Dr. Marcelo Alves Caetano, ilustre Ministro das Colónias.

O funeral realizou-se no dia seguinte, tendo-se encorporado o Sr. General Amilcar Mota, representando o Sr. Presidente da República, Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, quase todos os ministros e outras altas individualidades.

A toda a ilustre família em crepes, e em particular ao Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano apresentamos sentidas condolências.

Campeões do "SEMPRE PRONTO,,

Venda do n.º 10

Grupo n.º	84.....	80 exemplares
»	» 60.....	60 »
»	» 80.....	50 »
»	» 15.....	40 »
»	» 91.....	28 »
»	» 2.....	28 »
»	» 6.....	20 »
»	» 93.....	20 »
»	» 44.....	20 »
»	» 52.....	20 »
»	» 53.....	20 »
»	» 2—publicid.	90 pontos

Publicaremos em todos os números a relação dos primeiros 10 campeões do «*Sempre Pronto*».

Mensagem do Ano Novo

(Continuação da 1.ª página)

de que poderá servir de esteio e amparo aos que precisam de estímulo e apoio para regresso à felicidade no trabalho fecundo.

Passe então o eco dos nossos fraternais sentimentos por cima de todas as fronteiras, ao encontro dos Escoteiros, nossos irmãos e nossos amigos, onde quer que se encontrem, e os nossos votos mais comovidos o acompanhem, de que o ano que hoje começa, seja, na verdade, o primeiro ano de Paz — de longa e verdadeira paz — nas nações da terra e nos corações dos homens.

1 de Janeiro de 1946.

ÁLVARO AFONSO DOS SANTOS
Presidente da A. E. P.

FILATELIA

No nosso último número, adiantámo-nos no nosso trabalho e devemos por isso uma explicação aos nossos leitores. Antes pròpriamente de se começar a coleccionar selos, deve o principiante conhecer os cuidados exigidos na sua escolha, isto é, verificando se o selo escolhido se encontra perfeito ou se, pelo contrário, o denteado está incompleto, ou ainda se tem manchas próprias dos carimbos dos correios ou de outras causas diversas. Os selos nestas condições têm pouco valor filatélico e a par disso desagradam nos à vista. Também o principiante ao desejar arranjar um selo, não hesita em tentar retirá-lo do papel a que se encontra colado, e isso terá como consequência a sua inutilização. Deve-se pois ter o cuidado de humedecer prèviamente, e bem, a parte do papel a que se encontra colado o selo, de forma a que o mesmo se retire sem haver perigo de o inutilizar. Depois desta operação é necessário ter um cuidado extraordinário no *agarrar* do selo, e este trabalho, deve fazer-se sòmente com o auxílio de uma pinça, pois não actuando desta maneira, está o principiante sujeito a perdê-lo, por defeito do denteado.

Depois do selo «descolado» e «agarrado», deve-se colocá-lo num envelope transparente, onde ficará aguardando o dia em que haja um pouco mais de paciência e tempo para continuar no trabalho interrompido.

Os cuidados apontados são para os selos usados, visto que tratando-se de selos novos, é necessário ainda, guardá-los em lugar seco, afim de que a humidade os não possa atacar.

Denteado: É assim chamado o selo cujas margens foram perfuradas para facilitar a separação de outros selos. Pelo número de dentes contidos em cada espaço de dois centímetros se designa o denteado do selo.

Erro: Selo emitido numa cor diferente da que devia ter sido, ou com defeitos de impressão.

Odontómetro: Escala de cartão, ou celulóide, que serve para medir o denteado dos selos.

CARRÃO

Delegação do Entroncamento

A expansão do «*Sempre Pronto*» na laboriosa vila do Entroncamento está sendo notável, graças à dedicada colaboração do nosso agente-correspondente, Sr. Aníbal Horta, e do Chefe e escoteiros do Grupo 84.

Por este motivo, e em homenagem à dedicação destes amigos, resolvemos elevar à categoria de Delegação a nossa agência naquela localidade, nomeando nosso Delegado o nosso camarada Aníbal Horta.



Nós, os Seniores, perante
«A Lei do Escoteiro»

«Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas».

S. Mateus, 6-33

Caro camarada:

Escrevo-te a presente no desejo de reatar a conversa havida entre nós e os nossos três irmãos-escoteiros que nos acompanharam naquela excursão. Foi útil a troca de impressões e parece-me que o Movimento muito teria lucrar se nós, os Seniores, promovêssemos umas reuniões de confraternização em que fossem ventilados assuntos de doutrina e técnica escotista. Está claro, para nós, o Escotismo tem de ser uma coisa diferente do Escotismo dos juniores e as nossas actividades têm de ir mais longe que a *pista* ou o *jogo da centopeia*. Vê tu que interessante seria se, naquela tarde, em vez de nós os cinco, estivessem 10, 20 ou 50 escoteiros seniores, sob a presidência do mais velho. Um teria, feito uma palestra sobre *O Escoteiro sénior perante o Compromisso e a Lei do Escoteiro*, tu terias feito a crítica e, depois, iniciavam-se os debates. No final faríamos, e porque não? um daqueles belos e *esquecidos* jogos escotistas que nos proporcionam uma ginástica saudável, tanto de corpo, como de sentidos.

Mas, voltando à nossa discussão. Dizias *que é impossível cumprir fielmente a Lei do Escoteiro*. Sim, tudo é relativo e há certos artigos que podem ser tomados num sentido tão absoluto que nós, criaturas imperfeitas como somos, não tenhamos possibilidade de os cumprir fielmente. Por exemplo: o 10.º artigo da Lei. *O Escoteiro é puro no pensamento, nas palavras e nas acções*. Podemos ilustrar este artigo com a limpeza das nossas mãos. É-nos impossível ter sempre as mãos no melhor estado de higiene. Mas existe em nós a preocupação constante de não as enxovalhar. E se, contra nossa vontade elas se sujam, corremos logo, num simbólico acto de arrependimento, a lavá-las. Não podemos evitar que nos assaltem pensamentos impuros, mas podemos evitar de nos deleitarmos neles.

O homem é fraco por natureza, mas assim como a criança se apoia no braço do adulto para não tropeçar, assim nós nos devemos apoiar na mão de Deus para não cair.

Isto está dentro do nosso Compromisso de Honra. Baden Powell teve, certamente, este pensamento em vista quando estabeleceu a fórmula do Compromisso. Primeiro, prometemos, *amar e servir fielmente a Deus* e, todas as outras coisas que prometemos, devem ser, a consequência desta disposição de espírito, deste Ideal de vida.

Eu sei, meu amigo, que muitos não gostam e não concordam com isto, mas estes pensamentos são boa doutrina escotista de Baden Powell. Se tirarem estes princípios ao Escotismo, ele ficará um corpo sem espírito, será uma organização de meros formalismos, com coisas muito interessantes, mas sem atingir os objectivos propostos.

Concordo contigo que será impossível cumprir fielmente a Lei. Mas ela deve constituir o nosso Ideal e, assim como o pedestrianista corre para a meta, assim nós devemos avançar na direcção do Ideal.

Que dirias tu do desportista que voltasse as costas à meta e corresse em frente?... É isso que nós fazemos muitas vezes.

Será impossível cumprir integralmente a Lei, mas devemos esforçar-nos por a cumprir, avançando sempre na sua observância.

Adeus, meu caro. Espero que poderemos voltar a trocar impressões sobre este assunto, que nos é agradável, e assim ajudar-nos-emos, mutuamente, a fortalecer o espírito.

Aceita um abraço do teu dedicado e «Sempre Pronto»

BALU

N. R.—O desenho da gravura que encima, a partir de hoje, esta secção é da autoria do nosso amigo Sr. Oscar Dias Ferreira, que teve a gentileza de no-lo oferecer, o que muito agradecemos.

Dr. Manuel Gomes dos Santos

Por iniciativa do Grupo n.º 9 realizou-se no dia 20 de Janeiro p. p., uma romagem ao túmulo deste saudoso e dedicado amigo da juventude.

Junto da sepultura falaram os Srs. Capitão A. Afonso dos Santos, ilustre presidente da A. E. P. e João Madeira Leitão, que recordaram as virtudes do extinto.

Tomaram parte nesta romagem escoteiros de diversos Grupos de Lisboa.

Cumprimentos ao "Sempre Pronto,,

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas Festas o Sr. Presidente da Direcção da A. E. P.; os Grupos n.ºs 2, 5, 9, 15, 53, 85 e 91; Grupo Ciclo Campista de S. Mamede de Infesta e Srs. Álvaro de Oliveira, António F. Veríssimo, Manuel F. Valério, Jacinto Reis Moniz da Silva, Alberto Borges de Mendonça e Ottosgráfica, L.da

Agradecemos reconhecidos e sinceramente retribuímos.

INCONFIDÊNCIAS

Protesto—Estou verdadeiramente revoltado com a tirania da tesoura cá da redacção. Tinha feito uma longa crítica aos grupos de todo o país, mas a tesoura, dum golpe, cortou tanto, que tive de pôr a *crónica* de parte. Talvez tivesse sido bom! Os Chefes são todos bons rapazes, mas eram capazes de se zangar comigo e no final a minha intenção é só *acordá-los*.

Já que, neste momento, não me é possível analisar a situação de cada Grupo independentemente, limito-me em englobá-los em cinco categorias distintas, a saber:

Gelados (ou mortos)

Grupos n.ºs 1, 7, 13, 25, 54, 64, 65, 68 e 115.

Frios

Grupos n.ºs 81 e 99.

Mornos

Grupos n.ºs 2, 4, 5, 16, 17, 21, 40, 52, 59, 67, 77, 79, 85 e 93. (N. B. O «52» está-se ressentindo do frio externo).

Quentes

Grupos n.ºs 9, 15, 44, 53, 84, 91 e 94.

Muito quentes

Grupos n.ºs 6, 60 e 80.

Desde já declaro que fui favorável em todos os casos. Mas se não estiverem de acordo protestem, meus caros, protestem! Todavia, para mudar de classificação, é preciso provar que, de facto, há subida de temperatura.

.....

—Bem sei, queriam que eu desse a temperatura do *quartel-general*... esses, meus caros, não há calor que os faça aquecer, mas aguardemos a primavera, pode ser que venha subida de temperatura...

Escusam de adivinhar quem eu sou. Têm-se cansado a fazer cálculos, todos errados. É difícil saber quem eu sou, mas o meu verdadeiro nome é — *olhos*, muitos olhos de diversas caras, *sempre à coca*.

OLHO À COCA

A FESTA DO "SEMPRE PRONTO,,

No Sábado, 19 de Janeiro último, perante uma assistência que enchia por completo a vasta sala do Esforço Cristão, o «*Sempre Pronto*» de colaboração com os Grupos n.ºs 53 e 94, realizou a sua anunciada festa.

Escoteiros do 94 apresentaram a peça escotista «No Rumo da Lei», os episódios «O Monstro da Guerra», «A Reforma da Ortografia» e diversas variedades, nas quais colaboraram amigos e um escoteiro do 53.

Procedeu-se à distribuição dos prémios do «*Sempre Pronto*», para fazer a qual foi convidado o E. C. Sr. David Baudouin, que proferiu palavras de apreço para o nosso jornal.

A festa terminou no meio dos maiores aplausos da assistência.

O «*Sempre Pronto*» agradece a colaboração que lhe foi prestada pelos Grupos n.ºs 2, 9, 79 e 85, e, em especial, a cooperação da Sociedade do Esforço Cristão e dos Grupos 53 e 94, aos quais se deve o brilho da festa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



O DESTERRADO

Por Manuel Ferreira

Aos Irmãos-Escoteiros do Porto

I

Atravessada a ponte de Maria Pia, sob a qual vogavam barcos rabelos, o comboio mergulhava, agora, na estação de Campanhã. Fora, na gare, muitos rapazes, de chapéu desabado, lenço ao pescoço e calção curto, aguardavam.

Ouviu-se um silvo, a locomotiva estacou, as portas abriram-se com frenesi e muitos rapazes, com semelhantes uniformes, surgiram, radiantes, sobraçando bornais e agitando varas com bandeiras de cor —as bandeirolas de patrulha.

Perfilados, os rapazes agruparam-se. Depois, levando à frente clarins e tambores, os recém-chegados internaram-se nas ruelas do Porto, de cabeças erguidas e estandartes ao vento.

Pouco depois chegava-se ao local do bivaque, na quinta de um estabelecimento de ensino. Refeitos um tanto da caminhada, foi dada ordem pelo Chefe do núcleo para armar as barracas; dentro em pouco, o parque era uma aldeia de lona. Aqui e além, viam-se as tendas de campanha, separados os grupos com vedações feitas com varas. Noutro lado, protegida pelos ventos, distinguia-se a cozinha e, a meio do acampamento, um círculo, destinado ao *fogo do conselho*, cerimónia que se realiza todas as noites.

Estavam ali, afim de visitar a Exposição Colonial, grupos de todos os pontos do país e falava-se em que a próxima festa de campo seria coisa de ver-se. Os rapazes de Valença far-se-iam admirar no verde-gaio e no vira. Os de Miranda, cantariam no seu curioso dialecto e dançariam, como pauliteiros que eram. Os escoteiros do Ribatejo, mostrariam o fandango, esperneado ao som de concertina e os algarvios tornar-se-iam notados com o corridinho.

Um dos Grupos tinha à entrada da sua tenda, postes semelhando totens pele-vermelhas, nos quais se exibiam as fotografias do general inglês lorde Roberto Baden Powell, criador do escotismo, as do comandante Álvaro de Melo Machado e do doutor Francisco Reis Santos, seus introdutores e apóstolos em Portugal.

Diz um dos artigos da lei que todos os *boys-scouts* são irmãos. De facto, daí a pouco, feita a mútua apresentação, um escoteiro do Porto começou a meter conversa com um seu colega de Lisboa. Sejamos indiscretos e ouçamos o que dizem.

II

— Nunca veio ao Porto, irmão-escoteiro?—perguntou, afàvelmente, José Manuel.

—É a primeira vez. Logo devemos visitar a Exposição e, amanhã, começaremos a ver a cidade. Que isto, com certeza, num dia está visto...—retorquiu Américo, que assim se chamava o lisboeta.

Riu com gosto o rapaz do Porto:

— Num dia está visto? Mas que ideia faz você do que é o Porto? Supõe, por acaso, que é uma aldeia grande?

— Uma aldeia grande, não é tanto assim, mas não é nada a comparar-se com Lisboa...

— Deixe falar, amigo. Lá no sul, têm a mania de que só a capital é digna de admirar-se. Pois o Porto também tem que se lhe diga. Amanhã, cá estou para o acompanhar no passeio.

—Muito obrigado, amigo Zé Manuel.

—Não há de quê... O escoteiro está sempre pronto e, como diz a nossa lei, pratica diàrimente uma boa acção. Amanhã, vou eu praticá-la, ensinando ao meu irmão alfacinha o que é a terra dos tripeiros. E uma vez feita essa boa acção...

—Já pode desatar o nó do lenço — ripostou, sorridente, Américo, estendendo ao companheiro a mão esquerda, como o regulamento determina.

* * *

Na manhã seguinte, José Manuel lá estava, alegre e bem disposto, e, trocando algumas palavras banais, aqueles desconhecidos de ontem e amigos de hoje, puzeram-se a caminho, calcurreando a cidade invicta. E, durante os dias que o visitante permaneceu no Porto, José Manuel não se cansava de mostrar os encantos da capital do norte.

— Vê? Aqui tem a estátua de D. Pedro IV que ofereceu o coração à cidade. Está com o uniforme que usou no cerco.

— E aquele papel que tem na mão, o que é?

—A carta constitucional, pela qual se bateu—respondeu o portuense.

Américo enlevou-se com a admirável perspectiva da cidade, tomada da torre dos Clérigos e da ponte de D. Luís. De Gaia era um encanto afogar os olhos na paisagem.

— Ali está a Sé, onde veio casar D. João I com D. Filipa de Lencastre e onde há um curioso altar de prata. Ali está a casa onde nasceu o Infante D. Henrique. Lá em baixo, perto da Bolsa, verá a estátua do Infante.

O palácio da Associação Comercial do Porto, mais conhecido pela Bolsa, era para os olhos de Américo, embora habituado às magnificências de Lisboa, um deslumbramento. Telas de Veloso Salgado sobre assuntos jurídicos sobrepujavam móveis

(Continua na página seguinte)

A Patrulha Búfalo

Folhetim do «Sempre Pronto» Por R. K. E.

Na pista dos bandidos

Fred, rapaz de 14 anos de idade e de espírito vivo, era um dos escoteiros mais dedicados da patrulha «Búfalo» do Grupo 325 de uma importante cidade norte-americana. Em certa reunião, o Chefe do Grupo, verdadeiro «irmão mais velho», deu importantes instruções de observação, dizendo que o escoteiro devia estar sempre atento a tudo quanto se desenvolvesse em sua volta. O número de um automóvel suspeito, o número da porta de onde saiu determinado indivíduo emboçado, tudo o escoteiro devia observar *afim de poder auxiliar as autoridades, logo que algum acontecimento ocorresse na cidade.*

O Chefe ensinou a maneira de observar os animais no campo e a forma de espiar um indivíduo sem ele suspeitar; vendo o reflexo no vidro de uma montra ou espreitando por detrás de um automóvel, etc.

A patrulha «Búfalo» era constituída por rapazes fixes *e o guia, logo após a instrução reuniu a* malta *disse:—Repaziada! de agora para o futuro nada acontecerá cá no* sítio *que a patrulha não tenha conhecimento. Ainda o guia não tinha acabado de proferir estas palavras, quando entrava pela porta dentro um escoteiro doutra patrulha anunciando que tinha sido raptada a filhinha do administrador do principal Banco da cidade e que os bandidos exigiam 300.000 dólares pelo resgate.*

Como se tivessem sido impelidos por uma força misteriosa os sete escoteiros da patrulha saíram pela porta fora, mal dando tempo ao guia para gritar—daqui a duas horas quero todos na sede com os seus relatórios.

O Fred era de todos os escoteiros o mais entusiasta, pelo que imediatamente se separou dos companheiros seguindo sòzinho para uma das principais avenidas da cidade. Inspeccionou todos os automóveis estacionados, sem qualquer resultado. Já desanimado e com o seu bloco cheio de números de autos que passavam a velocidade superior à que ele julgava normal, reparou em dois sujeitos que conversavam baixinho à porta de um café.

Foi-se aproximando de maneira a não se tornar notado. Verificou que os homens consultavam o relógio a todo o instante e pareciam preocupados com a demora de alguém. Fred queria ouvir o que eles diziam, foi-se aproximando, mas quando começava a compreender as frases, os fulanos notaram a sua presença e Fred afastou-se disfarçadamente.

Havia qualquer coisa que lhe dizia estar ali o início da «meada» e até parecia ouvir os conselhos amigos do seu Chefe— Às vezes, a observação de um simples incidente, pode levar-nos à descoberta de grandes ocorrências e podemos prestar relevantes serviços.

E Fred repetia consigo: — quem sabe? quem sabe?... Foi, porém, grande o seu espanto quando viu chegar um automóvel de onde saíram apressadamente dois cavalheiros que foram ao encontro dos que se tinham tornado suspeitos. Fred não conseguiu compreender o que eles diziam, mas pelos modos via-se que era coisa grave. Os homens entraram para dentro do café e Fred quis segui-los, mas o porteiro não consentiu. — Aqui não entram rapazes!

Fred não se atropalhou. Sem perder tempo foi para junto do automóvel. As cortinas estavam corridas, os pneumáticos empoeirados davam a impressão de que o carro tinha feito viagem para fora da cidade. Correu a tomar nota do número— O. P. W. 32.605 —mas, que via?! a chapa estava presa por dois arames! Correu à chapa da frente. A mesma coisa! O coração de Fred bateu com mais força. Aquele não era o verdadeiro número do automóvel!... Levou a mão ao bolso, tirou um pedaço de giz, e desenhou no chão, mesmo por baixo do automóvel, o sinal de princípio de pista. Quando o carro saísse o sinal ficaria bem a vista. Ao lado desenhou a assinatura: uma cabeça de búfalo com o n.º 3. Tirou um cordel da algibeira — um escoteiro anda sempre prevenido — e fixou outro pedaço de giz na ponta da vara.

(Continua)

SECÇÃO TÉCNICA

Sob a direcção de MANUEL PALMA

Bivaque

É esta, como não podia deixar de ser, a época mais propícia para os bivaques e apesar da inconstância do tempo, têm os escoteiros a oportunidade, nestes lindos dias de sol, de se afastarem alguns quilómetros das vilas e das cidades para se exercitarem nas marchas e bivaques.

O material empregado é sumamente reduzido e por isso dá lhes a maior mobilidade possível. Dá lhes também a possibilidade de fazerem a recolha dalgumas plantas, quer medicinais, quer seja para enriquecer os seus herbários, proporcionando-lhes dias alegres e assás proveitosos.

É ainda nestes dias que o escoteiro se prepara mais intensivamente para os acampamentos de verão, em que toma maior contacto com a natureza e aprende no próprio local o «modus faciendo» do campismo. É enfim, agora em que a temperatura não é exageradamente baixa que pode fazer a marcha o desporto, tal como jogos, corridas, etc., em que o seu organismo se adapta às longas marchas que virão e já o acham preparado. Camaradas... preparemo-nos todos para a labuta de mais um ano, mas que essa labuta se torne proveitosa tanto para vós como para os grupos...

CASTOR NEGRO

TRIBO DOS WABAGÁS

Explicação necessária

Parecerá à primeira vista desnecessário a muitos dos nossos leitores, a inscrição de fórmulas e gráficos na nossa agenda, mas na nossa opinião são necessárias, devido a que a agenda será compulsada por escoteiros com as mais variadas profissões e daí a sua utilidade para todos.

Dela beneficiarão, agrimensores, rurais ou não, empregados no comércio, electricistas, etc.

Portanto prosseguiremos no nosso trabalho com a convicção que seremos úteis aos nossos camaradas escoteiros de todo o país.

E para se avaliar da utilidade destas tabelas, passaremos a executar exercícios teóricos, cuja aplicação imediata dos dados publicados se farão notar de forma inegável.

Insígnias de Capacidade

Cozinheiro

1.º — Fazer cinco espécies de fogo ou cozinhas diferentes e explicar as suas vantagens respectivas. Acender qualquer destas cozinhas sem auxílio de papel ou erva seca.

2.º — Explicar os perigos duma água enquinada e saber torná-la em água potável.

3.º — Ter noções sobre o valor nutritivo dos alimentos. Estabelecer para a sua patrulha ementas completas para três dias de campo, indicando as quantidades necessárias e preços correspondentes.

4.º — Saber preparar 15 pratos de ementas diferente, assim como 5 bebidas e saber explicar o seu valor alimentar. O examinador fará executar três destes pratos e uma bebida.

5.º — Poder improvisar e servir uma mesa em campo e saber trinchar correctamente.

Receitas úteis

Limpesa dos objectos de aço

Para lhes restituir o primitivo brilho basta lavá-los primeiramente numa solução de amoníaco em água e depois esfregá-los fortemente com uma pele de camurça ou flanela.

Modo de consertar objectos de mármore

Para consertar um objecto de mármore que se tenha quebrado, unem-se as duas partes que se querem colar, depois de as ter untado prèviamente com uma mistura de duas partes de cera e uma de resina e duas partes do mesmo mármore pulverizado.

É indispensável que o mármore esteja bem seco e o cimento amolecido pelo calor.

Um Acampamento Nacional em 1946 ?

Despertou o maior entusiasmo a ideia lançada pelo «*Sempre Pronto*» da realização, este ano, de um Acampamento Nacional. As manifestações recebidas dão-nos a certeza que dirigentes e escoteiros aguardam anciosamente que o Movimento, sob a direcção de Chefes dedicados, inicie de novo a actividade que dele se deve esperar.

Agradecemos os aplausos, mas recordamos que as nossas palavras não passaram duma mera sugestão. Não descortinamos, porém, de momento, vontade de levar de vencida as dificuldades que se antepõem a tão importante iniciativa.

Nada pois de entusiasmos prematuros, trabalhemos, antes, no sentido de tornar possível esta grande manifestação escotista.

VISITA CULTURAL

O Grupo n.º 94 de Escoteiros de Portugal efectua no Domingo dia 3 de Março, às 14 horas, uma visita ao Museu de Arte Contemporânea, dedicada aos escoteiros, suas famílias, sócios da Liga dos Amigos do Grupo e outros colaboradores.

Digna se dirigir esta visita o nosso amigo e distinto artista Sr. Narciso de Morais.

---

de preciosas madeiras. Nas paredes, devido ao pincel de primorosos artistas, pareciam viver D. Maria II, a educadora, cuja vida, desde o berço, decorrera conturbada por revoltas e pronunciamentos de fogosos caudilhos; D. Pedro V, o muito amado; D. Luís, o rei marinheiro, poliglota e violoncelista; D. Carlos, diplomata e oceanógrafo sem par, sacrificado às paixões políticas do tempo e D. Manuel II, rei por capricho sangrento do acaso. Mais adiante, o salão árabe, admiràvelmente trabalhado, com o mais espantoso requinte, numa feerie que parece representar a ilustração de um conto das mil e uma noites...

—Então, amigo Américo, lá em Lisboa há disto? Onde é que há em Portugal, ouviu bem, em todo o Portugal, uma sala como a da Bolsa.

(Conclui no próximo número)

Casas

De 1 andar até ao festo do telhado 8 m. de altura		
Cada andar a mais...	3	m. alt.
Nas aldeias, casas pequenas	5	» »
Portas e janelas de sacada	2	» »
Janelas de peito.....	1	» »
» c/ 1 vidraça	1	» »
» c/ 1 »	1,20	» »

Material de C. Ferro

Locomotiva 4 rodas ...	7,5	m. comp.º
» c/ tender ..	10	» »
» Compound.	16	» »
Carruag. e vagões vulg.	6,	comp. 3 alt.
Chaminé de locomotiva.	1,20	
Postes de discos de sinais	6 a 8	m. alt.

Postes telegráficos

Para 6 fios.	5 altura
» mais de 6 fios	6,5 »
Passagem de obstáculos...	2 m. alt.

Cilindro

$$V = \pi\ r^2 \times a \quad \begin{cases} \pi = 3{,}1416 \\ r^2 = \text{raio ao}^2 \\ a = \text{altura} \end{cases}$$

Cone

$$V = \frac{1}{3}\ \pi\ R^2 \times a \quad \begin{cases} \pi = 3{,}1416 \\ r^2 = \text{raio ao}^2 \\ a = \text{altura} \end{cases}$$

Tronco de cone

$$V = \frac{\pi \times a}{2}\ (R + r^2 + Rr) \quad \begin{cases} \pi = 3{,}1416 \\ a = \text{altura} \\ R = \text{Raio do círculo M} \\ r = \text{Raio do círculo men.} \end{cases}$$

Esfera

$$V = \frac{4}{3}\ \pi\ R^3$$

ou

$$V = \frac{1}{6}\ \pi\ D^3$$

N^3 = é o número que representa que a base entra três vezes como factor

Exemplo $4^3 = 4 \times 4 \times 4 = 64$.

Um novo concurso a que poderão responder todos os nossos leitores

Responda se souber:

Tem a configuração dum pequeno relógio, mas não tem cordas, nem engrenagens. Em vez de ponteiros tem uma agulha que, mesmo que a ponhamos noutra direcção, não obedece e volta ao mesmo ponto.

Que objecto será?.....

Para que serve?.....

Nome.....

Grupo..... *Morada*.....

..... *Data*.....

Recorte, preencha, e remeta ao «*Sempre Pronto*». Qualquer leitor pode concorrer dando o seu voto ao Grupo da sua simpatia, sem ser preciso fazer parte dele e ficando da mesma forma habilitado ao prémio individual.

Este concurso termina no fim do ano. Os Grupos de Escoteiros ou Núcleos Campistas que tiverem maior número de respostas certas, enviadas durante o ano pelos seus membros, receberão importantes prémios.

Serão também concedidos prémios individuais aos leitores — escoteiros ou não — que maior número de respostas certas enviarem no total do ano. Dado o grande número e diverso valor dos prémios individuais, faremos o seu sorteio entre os concorrentes.

• • o • •

José Duarte Coelho

Encontra-se retido no leito, gravemente doente, este nosso amigo, dedicado Presidente da Direcção do Grupo 84 do Entroncamento e Presidente da Junta de Freguesia da mesma localidade. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

AQUI PORTUGAL

AÇORES

Grupo n.º 80 — Ponta Delgada

Acabamos de receber novas deste Grupo e tivemos a alegria de saber que o facto de já há algum tempo não termos notícias suas, não foi devido a menor actividade dessa florescente unidade e, pelo contrário, o seu silêncio era motivado pelos grandiosos preparativos da festa do seu 18.º aniversário não deixarem tempo para escrever.

O referido aniversário foi brilhantemente comemorado no dia 26 de Dezembro findo, com uma sessão que mereceu largas referências da imprensa local.

A parte solene da sessão foi aberta pelo Chefe do Grupo 80, o nosso camarada Sr. Fernando Soares de Macedo, que agradeceu a presença do numeroso e selecto público e a representação das colectividades locais. O Sr. Luciano da Mota Vieira, dedicado amigo e colaborador do Grupo, fez uma breve, mas elucidativa, resenha da história do Escotismo em S. Miguel e o Escoteiro Nicolau da Costa disse o soneto «Hora Sagrada» do Sr. Dr. Oliveira San-Bento, ao que se seguiu C. H. de novos escoteiros e distribuição de insígnias.

A segunda parte, pròpriamente artística, foi apresentada pelo nosso irmão-escoteiro Chefe de Administração do Grupo, tendo-se seguido uma cena dedicada ao Sr. Vergílio Lory, Inspector Regional, e à gentil madrinha da Divisão Marítima.

Seguiu-se a apresentação da cena escotista «Ilusões» desempenhada pelos escoteiros António Maria de Sousa, José Augusto Pereira, Carlos S. Tomé e João F. Cardoso, que foram muito aplaudidos.

Foram apresentados ainda sete números de variedades pelos escoteiros Jaime Chaves de Sousa, Nicolau F. da Costa, João Cardoso, Edgardo Soares, Augusto Cabral, João do Couto e Arnaldo Pereira.

O último número do programa foi uma *apoteose* dedicada a Baden Powell. A caracterização e cenários estiveram a cargo do Sr. Victor Câmara. Os escoteiros do Grupo 80 e os seus dirigentes foram muito felicitados pela boa realização.

O «*Sempre Pronto*» saúda o Grupo 80 pelo seu 18.º aniversário e felicita os seus dirigentes e escoteiros pelo notável trabalho que estão realizando em Ponta Delgada.

O Escotismo na Capital

Grupo n.º 9 O nove, sob a chefia do nosso amigo Sr. João Chaubert Alves, tem-se dedicado a boa actividade, o que nos apraz registar, tendo procedido a obras na sua sede, que se encontra hoje com um novo aspecto.

Grupo n.º 17 Este Grupo continua em actividade. No Natal auxiliou o Carvalho Araújo Sport Clube na distribuição dum bodo a 200 crianças. No mesmo dia tomou parte numa festa infantil que se realizou na A. H. «Cruz de Malta».

Em 6 de Janeiro findo realizou no Carvalho Araújo Sport Clube uma festa infantil na qual foram comtempladas com agasalhos e lanche 17 crianças pobres.

Presidiu o Sr. Governador Civil e assistiram os Srs. Presidente e Secretário da A. E. P., bombeiros da Cruz de Malta; a Sr.ª D. Albertina Duarte, madrinha e colaboradora daquele Grupo que, com elevado espírito de dedicação, mesmo doente, não quis faltar à festa do 17, e muitos sócios e pessoas amigas.

À saída foi prestada *guarda de honra* ao Chefe do Distrito por elementos da «Cruz de Malta» e escoteiros.

Alargando os seus serviços de acção social, o Grupo 17 conta inaugurar brevemente serviços médico-dentários para escoteiros e sócios auxiliares, mais uma importante regalia que concede aos seus sócios.

Grupo n.º 21 Informa-nos o nosso amigo Sr. António Veríssimo que o 21 prossegue em actividade sob a sua chefia.

No Domingo, dia 27 de Janeiro último, este Grupo realizou uma festa numa sala do Asilo de D. Pedro V, durante a qual foram entregues aos membros da sua Comissão de Patrocínio, Alberto Carlos Caleia e Major Décio da Mota Calixto as medalhas com que recentemente foram agraciados pelos Serviços Centrais, que foram colocadas no peito dos homenageados pelo Rev. João Filipe dos Reis.

Grupo n.º 85 Este grupo está novamente instalado numa dependência da Sede Central, dependência essa que se encontrava muito danificada, mas que os escoteiros do 85 repararam e assoalharam com notável dedicação.

Grupo n.º 94 No último dia do ano realizou este Grupo uma reunião de confraternização entre os seus escoteiros.

Em 13 de Janeiro a Divisão Sénior do 94 realizou uma excursão pedestre de Lisboa a Carcavelos, Manique, Bicesse, Alapraia, S. João do Estoril, tendo regressado a Lisboa de comboio. Os escoteiros do 94 apresentaram cumprimentos ao Grupo 16 de Carcavelos, que visitaram.

Em 26 do mesmo mês este Grupo visitou o 53, tendo realizado uma reunião e confraternizado os escoteiros dos dois Grupos.

No dia 10 de Fevereiro corrente as divisões sénior e júnior efectuaram um interessante exercício na serra de Monsanto.

• • o • •

DE CARCAVELOS

Grupo n.º 16

No Domingo, dia 13 de Janeiro p. p., tomou posse do cargo de Chefe deste Grupo o seu antigo dirigente Sr. Engenheiro Jorge Brotas Cardoso. A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Presidente da A. E. P., e encontravam-se presentes os Srs. Secretário Geral da A. E. P., Chefe António Viegas Custódio e escoteiros do Grupo.

O Sr. Presidente da A. E. P. era aguardado na estação de C. F. pelos escoteiros do 16, que lhe prestaram guarda-de-honra.

● No mesmo dia visitou este Grupo a Divisão Sénior do Grupo n.º 94, de passagem para uma sua excursão. — C.

— 22 —

Tabela de alguns valores importantes:

$\pi = 3{,}1416$
$2\pi = 6{,}2832$
$\frac{\pi}{2} = 1{,}5708$
$\frac{\pi}{3} = 1{,}0472$
$\frac{\pi}{4} = 0{,}7854$
$\pi^2 = 9{,}8696$
$\pi^3 = 31{,}0063$
$\sqrt{\pi} = 1{,}7725$
$\frac{1}{\pi} = 0{,}3183$
$\frac{1}{2}\pi = 0{,}1592$
$\frac{2}{\pi} = 0{,}6366$
$\frac{3}{\pi} = 0{,}9548$
$\frac{4}{\pi} = 1{,}1273$

Nota = Damos estes valores para auxiliar os escoteiros a resolver os seus problemas, evitando-lhes perda de tempo em efectuar as respectivas operações.

— 23 —

Constantes usuais

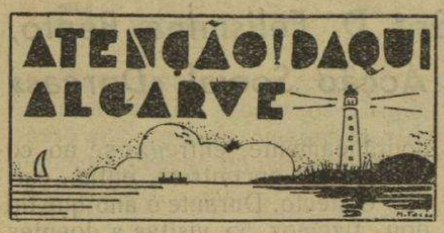
$\sqrt{2} = 1{,}4142$	$\sqrt[3]{2} = 1{,}2599$
$\sqrt{3} = 1{,}7320$	$\sqrt[3]{3} = 1{,}4422$
$\sqrt{5} = 2{,}2360$	$\sqrt[3]{5} = 1{,}7099$
$\sqrt{6} = 2{,}4495$	$\sqrt[3]{6} = 1{,}8171$
$\sqrt{7} = 2{,}6457$	$\sqrt[3]{7} = 1{,}9129$
$\sqrt{10} = 3{,}16228$	$\sqrt[3]{10} = 2{,}1544$

Informações importantes para uso da Régua de Milésimos

Dimensões de alguns objectos que com mais frequência servem para avaliação de distâncias.

Árvores

Árvores copadas raras vezes têm menos de 5 m de altura.
Árvores de fruto = 5 m.
Choupos = 15 a 25 m.



Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

Acampamento Nacional — A sugestão lançada no último número do «*Sempre Pronto*», sobre um Acampamento Nacional a realizar no Algarve foi acolhida no nosso Grupo, e em toda a Região, com a maior alegria.

Camaradas do Centro e do Norte, preparem-se!

Mais de uma centena de escoteiros algarvios esperará por vós, fazendo os possíveis por, entre as nossas praias, campos e serras, escolher o lugar mais aprazível onde possamos confraternizar e gozar as nossas férias.

O Algarve cá vos espera, Irmãos e Camaradas! Oxalá esta aspiração seja coroada da melhor realidade!

Passagem do ano—Vão-se tornando já tradicionais no nosso Grupo as comemorações da passagem do ano, e mais uma vez na noite de 31 de Dezembro, reuniu-se todo o efectivo na sede com a comparência, este ano, da Divisão Auxiliar Feminina. A festa começou pela colocação de estrelas de serviço a três «lobitos» e a dois escoteiros juniores; cinco segundas classes; colocação de trevos às chefes de equipa «Hortense» e «Madressilva» e juramento da aspirante da D. A. F. Maria das Dores Medeiros e do aspirante Idílio Custódio Barradas. Cantaram-se várias canções e os hinos das equipas «Hortense» e «Madressilva». E à meia noite, enquanto o ano velho se afastava já cansado, dando lugar ao seu irmão mais novo, foi servido o chá e os bolos, decorrendo tudo na maior alegria e camaradagem.

No dia seguinte, o Grupo e dirigentes, foram à estação da C. P. esperar o nosso camarada José Manuel Pereira, antigo Sub-Chefe deste Grupo que se encontrava nos Açores prestando o serviço militar, o qual volta novamente a fazer parte da direcção do 60.

O V aniversário da morte do Chefe —Na noite de 13 de Janeiro o Grupo reuniu na sede em homenagem de saudade a Lord Baden Powell, o grande pedagogo que fundou o escotismo e foi Chefe mundial. Depois de algumas palavras pelo Chefe do Grupo, foi lido pelo Sr. António Gonçalves Barradas da C. H. P., o livrinho «A Vida Maravilhosa de Baden Powell», dedicando-se a seguir 2 minutos de silêncio.

LOBO DO GUADIANA

Grupo n.º 6 — Olhão

O tufão de 20 de Dezembro e a actuação dos Escoteiros — Como o nosso jornal já noticiou, a laboriosa vila de Olhão foi cruelmente assolada por um fortíssimo tufão ou «braço de vento» que causou elevados prejuízos em telhados e paredes de fábricas e principalmente no Bairro das Barraquinhas (vulgo Cabanitas) que parcialmente desapareceu, pelos ares, sob a fúria do vento. Além disto, perderam a vida três inocentes crianças, que ficaram soterradas nos escombros da sua própria casa.

O desastroso acontecimento teve lugar às 17,30 horas, quase ao pôr do sol, o que dificultou a actuação dos Bombeiros e Escoteiros. No entanto, estes actuaram como puderam, quer cortando fios que se encontravam abatidos no solo e faziam cair os transeuntes, quer reparando avarias nas próprias casas, pois a noite continuava chuvosa e o vento ameaçador.

No dia seguinte, logo de manhã, puderam os Escoteiros actuar mais larga e seguramente, dando guarida e alguma comida, na sua Sede e Biblioteca, a 34 pessoas que tinham ficado sem casas nem haveres. O exemplo dos Escoteiros foi seguido por algumas simpáticas agremiações desta vila, como: Bombeiros, Sociedade Columbófila, Atlético e Grupo Naval de Olhão, que humanitàriamente puseram as suas dependências à disposição das famílias atingidas.

Não bastava isto, pois que principalmente as 34 pessoas recolhidas nas instalações dos Escoteiros tinham ficado privadas também dos seus parcos haveres.

Aproveitando o dia 23 de Dezembro, domingo em que se efectuava um desafio de futebol que reuniria entusiástica assistência, organizaram os Escoteiros e D. A. F. de Olhão a «Venda da Flor de Lis» no campo de jogos, a qual atingiu a receita de 1.136$50, importância com que se compraram 227$50 de víveres para o jantar da noite de Natal e 909$00 de roupas, tudo igualmente distribuído pelas 34 pessoas que se encontram recolhidas nas suas instalações.

No seguinte domingo, dia 30, a Sociedade Filarmónica União Olhanense organizou, com a sua Banda, um bando precatório pelas ruas da vila, ao qual os Escoteiros deram a sua cooperação, assim como também os Bombeiros e 3 legionários.

O Sr. Governador Civil de Faro, compreendendo bem a situação das famílias sinistradas, tomou imediatas providências, daí resultando serem distribuídas enxergas, travesseiros e mantas para agasalho dos sinistrados.

O Sr. Governador Civil deslocou-se a esta vila em 10 de Janeiro, onde visitou os locais mais atingidos e as instalações onde estão abrigados os sinistrados, prometendo tomar rápidas providências para que as suas situações sejam convenientemente resolvidas.

Não obstante as instalações da Sede e Biblioteca estarem ocupadas com as famílias sinistradas, as reuniões e demais actividades escotistas continuam a efectuar-se com o mesmo ambiente, em casa dos nossos dedicados dirigentes.

□ □

No dia 6 de Janeiro, a PATRULHA DE ESTUDO do Grupo n.º 6 iniciou a sua actividade com uma excursão a Tavira que teve por finalidade prestar assistência aos aspirantes do Grupo 59, daquela cidade. Constou de um bivaque nos arredores da cidade, onde se ensinaram aos aspirantes as provas de 3.ª classe.

Depois do nosso instrutor Sr. Francisco Pina ter preleccionado expressivamente sobre Patrulhas, Distintivos e demais assuntos Escotistas—o que deixou todos os aspirantes entusiasmados — realizaram-se alguns jogos educativos os quais serviram para consolidar mais ainda a camaradagem e animação que caracterizou esta excursão.

□ □

Este grupo comemorou o seu 21.º aniversário no dia 3 do corrente. Sabemos que as respectivas comemorações decorreram com todo o brilho, mas a falta de espaço impede-nos de fazer a merecida referência, o que esperamos fazer no próximo número.

Felicitando os camaradas do «6» desejamos-lhes novos progressos.

TIGRE REAL

N. R.—O desenho da gravura que a partir de hoje encima esta Secção é da autoria do nosso dedicado Delegado, Sr. Manuel Tacão Monteiro, que teve a gentileza de no-lo oferecer, o que muito agradecemos.

DO ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Concerto — A nossa Banda realizou em 16 de Dezembro findo mais um concerto no Jardim-Parque, com um programa completamente novo, dos seguintes números:

Los Churumbeles: Paso-Doble; por *Martin Domingo.*
Madrugada: Ouverture; por *X.*
Horas Tristes: Habanera; por *Queiroz.*
Polca de Concerto para Trombone; por *Perico.*
Emma: Gavote; por *Gailard.*
Lozania: Paso-Doble; por. *J. Texidor.*

A assistência numerosa, com predomínio de senhoras, aplaudiu com entusiasmo todos os números executados.

Em 15 de Janeiro a Banda deu o seu concurso a uma festa realizada no «Grupo Recreativo 1.º de Outubro de 1911», em benefício do Refeitório dos Indigentes.

Reunião de confraternização — No dia de Natal o Grupo efectuou uma festa íntima, para a qual todos os escoteiros foram prevenidos com os tradicionais fritos.

Câmara Municipal — A convite da Sub-delegação da Liga dos C. da Grande Guerra o «84» encorporou-se num cortejo em que tomaram também parte a Mocidade Portuguesa, crianças das escolas, todas as colectividades e muito povo que em cortejo aberto por um terno de clarins de antigos combatentes se dirigiu aos Paços do Concelho, onde foi apresentar cumprimentos aos membros da Câmara. O Presidente da Liga dos Combatentes fez um discurso em que prestou homenagem ao Sr. José Duarte Coelho, presidente da Junta de Freguesia (e presidente dedicado do nosso Grupo) a quem se deve muito do progresso do Entroncamento e a sua elevação a sede de concelho.

O Chefe do nosso Grupo foi convidado a tomar parte num *copo de água* dedicado pela Liga aos antigos combatentes da nossa terra.

Homenagem—A Câmara, na sua primeira sessão, elegeu o nosso dedicado amigo Sr. José Duarte Coelho, «Cidadão Honorário» do Entroncamento.

O Grupo 84 apresentou felicitações ao seu Presidente por este motivo, a cujas homenagens o «*Sempre Pronto*» se associa.

Visita — De passagem pelo Entroncamento tivemos o prazer de cumprimentar o nosso ex-chefe regional Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim, que seguia para a terra de seus pais, onde ia passar as férias do Natal. Na estação juntaram-se alguns escoteiros radiantes por o cumprimentarem.

No dia 8 de Janeiro, no regresso voltámos a ter o prazer de o cumprimentar, tendo-lhe o «84» oferecido uma fotografia emoldurada, lembrança da primeira actividade de conjunto da Região Centro sob a sua chefia no Alfeite.

Baptizado—No dia 1 de Janeiro p. p., realizou-se a cerimónia do registo do pequenino Armando Alberto, filho do nosso amigo, escoteiro sénior, Alberto R. Horta e sobrinho do nosso Delegado no Entroncamento. Foi padrinho o Escoteiro Sr. Armando Godinho.

Casamento — No dia 10 do mês findo consorciou-se com a Sr.ª D. Rosa Silva Coelho o antigo escoteiro fundador do Grupo 84. Sr. Luís Eugénio Poitout. Após a cerimónia os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram em viagem de núpcias para Lisboa e dali para o Norte.—C.

DESPORTO

O Escoteiro Desportista

É de lamentar que apesar da necessidade latente de se praticar desporto entre os escoteiros, tenham sido tão poucas as adesões recebidas à nossa ideia.

Esperamos, no entanto, que venham melhores dias.

A época das actividades está à porta e, com tantas facilidades oferecidas, temos a impressão que a ideia seria proveitosa para alguns Grupos, em especial para os que não têm condições para fazer desporto nas suas sedes.

Para os outros seria uma melhor forma de confraternizarem com os seus irmãos, visto que as reuniões de conjunto são um meio de fazer propaganda do nosso Movimento.

Esperamos, pois, que sejam melhor compreendidas as nossas palavras, podendo todos os irmãos-escoteiros dispor sempre do seu Pato Coxo.

E assim, seja qual for a modalidade que desejem praticar e não tenham para isso possibilidades, escrevam para esta secção.

Não podemos oferecer, infelizmente, as mesmas facilidades aos Grupos da província, mas ficamos à sua disposição para dar todos os esclarecimentos sobre qualquer modalidade desportiva em que estejam interessados.

* * *

Querem saber?

—O Grupo 94 vai ao Ateneu jogar basquetebol com o 9.

A data ainda não está marcada.

—O Grupo 9 está a treinar uma equipa de Atletismo.

—Os prémios para o torneio de Voleibol são:

Uma taça para a equipa vencedora, e medalhas para os dois Grupos que finalizarem.

Querem saber mais?

—Escrevam para cá!

PATO COXO

A propósito

Permita-nos o amigo *Pato Coxo* que nós, antênticos *patos bravos* em Desporto, *metamos a colher* na sua secção para lhe dizermos que não esteja desanimado por não ter tido muitas adesões à sua tão interessante iniciativa. Sabemos que aos Grupos lhes interessa o assunto, mas... *os Grupos de Lisboa estão em estágio*. Aguarde o caro amigo que o *estágio* acabe e verá como as adesões não faltam.

P. B.

Tiro ao Arco

Está presentemente em desenvolvimento esta interessante modalidade desportiva muito praticada outrora por escoteiros, mas que presentemente, se encontra esquecida.

Aquilo que nós, negligentemente, vamos descurando, aproveitam outros, pelo que merecem as nossas felicitações.

O Tiro ao Arco é um desporto que pode ser vantajosamente praticado nos acampamentos. Aqui deixamos a sugestão, que tanto pode ser aproveitada pelos escoteiros, como pelos nossos leitores campistas e, no próximo número, ensinaremos a construir um arco, objecto que pode, também, ser adquirido nas casas de artigos desportivos.

Uma entrevista com a Sr.ª D. Felismina Bento, presidente do Grupo de Acção Social «Dorcas»

O «*Sempre Pronto*» vem há muito seguindo com interesse o trabalho de um grupo de meninas que num gesto digno dos maiores elogios, procurá auxiliar todos os desamparados e desprotegidos de conforto e de carinho. Este grupo, constituído por raparigas membros da Igreja Evangélica Ajudense, denomina-se «Dorcas».

Socorrer os necessitados, visitar e auxiliar os doentes, confortar os angustiados, eis o interessante programa de trabalho deste grupo de jovens, que está sendo cumprido com uma regularidade e perfeição notáveis.

Ainda num dos seus últimos números o «*Sempre Pronto*» se referiu à actividade da simpática *Casa Mãe da Gaiata de Lisboa*, procurando insuflar nos escoteiros o espírito da prática da *boa acção*. No mesmo objectivo, damos hoje a conhecer aos nossos leitores o que as «Dorcas» têm realizado e o que projectam fazer no futuro. Neste sentido, procurámos uma das suas dirigentes, a Sr.ª D. Felismina Bento, a quem perguntámos:

— Sabe que o «*Sempre Pronto*» está encantado com a interessante obra das «Dorcas» e desejava falar dela aos seus leitores. Pode-nos dizer, pois, em que tem consistido o Trabalho «Dorcas»?

A Sr. D. Felismina, embora surpreendida, não hesitou e apressou-se a responder-nos:

— O trabalho «Dorcas» nasceu da necessidade de criar dentro desta Igreja, o «Serviço Social Cristão» e, na prática dessa obra, consistiu o trabalho realizado até à data. Não basta praticar a Caridade, é preciso, sobretudo, amar aqueles a quem essas obras se destinam. É sentindo esse amor no coração daqueles que os servem, que os pobres, os desamparados da fortuna, os infelizes de toda a espécie, deixam de ser os eternos revoltados que a sociedade egoísta cria, para virem depois, expontâneamente, entregar-se ao coração onde encontram, enfim, carinho e afecto. Durante o ano que findou, fizemos 55 visitas a doentes, uns internados nos Hospitais, outros em Sanatórios, e alguns em suas casas. Em medicamentos, em donativos a doentes, a pobres e desempregados, distribuímos a importância de 2.017$00. Também, pelos necessitados foram distribuídas diversas peças de roupa. Montámos em Novembro de 1945 os «Serviços Clínicos» tendo já, até ao fim do ano, realizado 32 consultas, distribuído 50 medicamentos e dado 66 injecções. Deve-se ao Dr. Aires Serrano e Silva, médico competentíssimo e coração generoso, todo o êxito alcançado neste sector do nosso trabalho.

— Pelo visto, confirma-se o que nos tem constado sobre o vosso trabalho, — ajuntámos. — Já agora seria interessante saber quais os projectos imediatos das «Dorcas».

— Estamos pedindo a Deus que nos ajude a realizar a grande aspiração de momento: uma pequena cantina, onde fosse distribuída, diàriamente, uma refeição. A maioria dos doentes que têm sido consultados, acusam um depauperamento físico apavorante, motivado pela falta de alimentos. Confrange, não podermos completar a Obra. O trabalho «Dorcas» gostaria que o ano de 1946 não terminasse sem que esta aspiração fosse uma realidade!

Felicitámos a Sr.ª D. Felismina por tão relevantes serviços e por sabermos ser ela um dos mais entusiastas elementos das «Dorcas» e inquirimos:

Certamente que as «Dorcas» têm planos para mais tarde...

—Naturalmente, — atalhou a Sr.ª D. Felismina — Planeamos a fundação do «Centro Social Dorcas», com instalações próprias, onde funcionassem, diàriamente, todos os serviços de assistência. É claro meu amigo, que tudo isto não passa de bons desejos! Confiamos, porém, que, com a Graça de Deus, o sacrifício das «Dorcas» e a ajuda dos bons amigos do «Grupo Auxiliar», esses desejos se realizem, para bem dos necessitados e para prestígio do nome honroso que usamos: Cristãos!

As «Dorcas» estão pois de parabéns e nós não podemos deixar de nos congratular com tão magníficos objectivos alcançados e desejar-lhes que os seus projectos, os seus sonhos, passem dentro em breve ao capítulo das realizações.

Bem hajam as «Dorcas»!

JOEL RIBEIRO

O nosso Concurso

Terminou o nosso concurso e só temos razão para estar satisfeitos. Todos os Grupos corresponderam ao nosso apelo e todos merecem a nossa homenagem. Se alguma excepção houve, apenas serve para confirmar a generalidade.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Prémio—Grupo n.º 2 de Lisboa—410 pontos:
Uma bola para voleibol, oferta da **Casa do Desporto**, da Rua da Madalena, 196, Lisboa.

2.º Prémio—Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António — 387 pontos:



O Grupo n.º 60 — 2.º classificado

Um taboleiro para *Damas* oferta da **Casa Spril**, Rua do Loureto, 34, 2.º, Lisboa.

3.º Prémio—Grupo n.º 53 de Lisboa—383 pontos:
Um balde de lona, oferta de **Vitorino de Sousa, L.da**, Rua dos Correeiros, 202, Lisboa.

4.º Prémio—Grupo n.º 80 de Ponta Delgada—350 pontos:
A obra de Júlio Diniz »Uma Família Inglesa», em dois tomos, oferta da **Livraria Bertrand**, Rua Garrett, 74, Lisboa.

5.º Prémio—Grupo n.º 15 do Porto—280 pontos:
A obra de «Marçano a Milionário».



O Gurpo n.º 84 — 6.º classificado

6.º Prémio—Grupo n.º 84 do Entroncamento—275 pontos:
A obra «Allô! Patrão Lopes».

Prémios do Concurso de 1946

O nosso concurso deste ano tem prémios de valor, graças à colaboração de importantes estabelecimentos comerciais que recomendamos aos nossos leitores. No presente número limitamo-nos a enumerar os prémios sem ordem de classificação.

PRÉMIO «VIEIRA CAMPOS» (colectivo) — Uma tenda canadiana, ref. 102/1.208 S. de Lintex do catálogo da casa Vieira Campos, da Rua da Prata, n.os 215 e 217, de Lisboa, oferta desta importante casa fornecedora de todos os artigos de campismo.

PRÉMIO «SPRIL» (colectivo) — Um arco e três flexas oferta da reputada casa de artigos desportivos SPRIL, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa.

PRÉMIO «CASA DO DESPORTO» (colectivo) —Uma bola para voleibol e respectivo saco de rede, oferta da Casa do Desporto da Rua da Madalena, n.º 196 em Lisboa.

PRÉMIO «ANTERO LOPES» (individual) — Uma faca de mato sueca, oferta do conceituado estabelecimento de artigos de caça e campo, Antero Lopes, L.da, da Rua Eugénio dos Santos, 31 em Lisboa.

PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA» (individual) —Um machado, com bainha e defesa de couro, oferta da reputada casa de artigos de campismo e correeiro, Vitorino de Sousa, L.da, da Rua dos Correeiros, 200 e 202 de Lisboa.

PRÉMIOS «SINO» (colectivos)—**6 Prémios da óptima tinta «Sino»:** 1 frasco n.º 5.013 (1 litro); 1 frasco n.º 5.054 (1/2 litro); 1 frasco n.º 1.505 (1/4 litro); 1 frasco tinta Estilográfica 1/8 litro; idem 1/16 litro; 1 frasco tinta carimbo. Oferta dos conceituados fabricantes A. Ferreira, L.da da Rua da Junqueira, n.º 233 em Lisboa.

PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA» (individuais)—Dois exemplares do livro «Guia de Campismo» de Chaves Mendes, a mais completa obra sobre campismo publicada em Portugal, oferta daquela casa editora da Rua Luz Soriano, 33 em Lisboa.

PRÉMIO «BERTRAND» (individual) — A obra «A Ilha Misteriosa», em 3 volumes, oferta da importante editora Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74 em Lisboa.

PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da» (individual) — Uma bússola de bolso, oferta deste estabelecimento de artigos de precisão, Rua Eugénio dos Santos, 75 em Lisboa.

No próximo número indicaremos novos e valiosos prémios e temos já **20 outros prémios individuais.**

Não deixem, pois, os nossos leitores de todas as idades, de concorrer ao concurso do «*Sempre Pronto*» demonstrando os seus conhecimentos, dando interesse à competição e habilitando se aos prémios.

SELOS
COMPRAMOS
Portugal e Colónias com descontos excepcionais, séries de todos os países ainda a preços acessíveis: selos clássicos, que dia a dia se vão tornando mais raros, a preços convidativos
VENDEMOS
sempre bons selos clássicos, avulso, em lotes ou colecções
A. MOLDER
R. 1.º DE DEZEMBRO, 101-3.º / Telef. 2 1514

IMPRENSA

Mundo Desportivo

Este importante tri-semanário, que à causa da educação física vem dedicando o seu melhor esforço, teve a amabilidade de se referir ao n.º 9 do nosso jornal, transcrevendo o período final do artigo do nosso amigo Sr. Luís Alves Miguel, em que este antigo e valoroso nadador e dedicado dirigente desportista afirmava dever aos sãos princípios do Escotismo o facto do seu nome ter vincado a sua passagem nos meios desportivos.

De novo em 17 de Janeiro findo o «Mundo Desportivo» se referiu ao nosso jornal, a propósito do seu 1.º aniversário, em termos que muito nos sensibilizam.

Agradecendo, cumprimentamos o ilustre director do «Mundo Desportivo», Sr. Raúl de Oliveira, com iguais votos para o seu simpático jornal.

O Comércio do Porto

Também este importante diário da capital do Norte teve a gentileza de se referir ao número do nosso aniversário. Muito agradecemos.

A Faísca

Recebemos e agradecemos o n.º 18, do dia de Natal, deste interessante boletim copiografado do Grupo n.º 146 do Corpo Nacional de Escutas, com sede em Moscavide.

Portugal Novo

Este nosso prezado colega referiu-se ao aniversário do nosso jornal no seu número de Janeiro findo. Agradecemos. Este mensário órgão da Juventude Evangélica Portuguesa entra em Fevereiro corrente no seu 19.º ano de publicação. Enviamos-lhe saudações.

Trazos-Montes

Entrou recentemente no seu 21.º ano de publicação este nosso estimado colega. Desejamos-lhe muitas felicidades.

• • o • •

Notícias diversas

● De regresso duma longa viagem de 2 anos pelo Oriente, no «Gonçalves Zarco», chegou a Lisboa no dia 16 do mês findo, o nosso irmão-escoteiro Sr. Orlando Carrilho, antigo e dedicado componente do Grupo 84, cunhado do nosso amigo João Amorim, chefe do mesmo grupo.

● Em 30 de Dezembro findo tivemos o prazer de receber a visita do nosso querido colaborador Sr. José Manuel Pereira, dirigente do Grupo 60 de Vila Real de Santo António, que regressava da Ilha Terceira, onde estava em serviço militar, em viagem para sua terra. Parabéns ao «60» pelo regresso do seu colaborador.

● Em 16 do mês findo teve a gentileza de nos visitar o Sr. João Amorim, digno Chefe do 84. Agradecemos.

● Em 19 fomos honrados com a visita do nosso Delegado no Entroncamento Sr. Aníbal Rodrigues Horta, que veio a Lisboa expressamente para assistir à Festa do «*Sempre Pronto*», o que muito agradecemos.

• • o • •

MANUEL VELOSA

No nosso número de Outubro p. p., fizemo-nos eco duma notícia que nos chegou de que havia falecido este nosso estimado assinante, e antigo dirigente do grupo de escoteiros de Cabo Verde. Sabemos agora que tal notícia não tem fundamento, facto com que nos congratulamos.

Ao Sr. Manuel Velosa pedimos muita desculpa por tão desagradável notícia e fazemos sinceros votos de longa e feliz vida.

OS NOSSOS CONTOS

O desenho que, a partir de hoje, encima esta secção é devido ao conhecido artista António Mendes (Méco), que com extrema amabilidade, o ofereceu ao «*Sempre Pronto*».

Ao ilustre desenhador, apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

• • o • •

DE LUTO

Em 8 do corrente faleceu o Sr. António Rodrigues Xavier, pai do Sr. Roberto de Melo Xavier, e respectivamente, tio e primo dos nossos amigos Srs. Carlos Ernesto Duarte e David de Baudouin.

A toda a família enlutada e em particular aos nossos irmãos-escoteiros apresentamos sentidos pêsames.

Caro leitor:

Interessa-te o SEMPRE PRONTO?

Propaga-o entre os teus amigos.

Cobrança de assinaturas

Pedimos a todos os nossos estimados assinantes o favor de facilitarem, o mais possível, a cobrança das assinaturas do nosso jornal, no que nos prestarão um bom auxílio.

Esclarecemos ainda que, como é de uso em todos os jornais, a cobrança das assinaturas é feita adiantadamente.

Por vezes enviamos o «*Sempre Pronto*» a pessoas cujos nomes nos são indicados como tendo interesse na sua leitura. Se assim não acontece, pedimos a favor de nos devolverem o jornal, afim de que não os consideremos assinantes.

O ADMINISTRADOR

O «SEMPRE PRONTO»

VENDE-SE EM LISBOA

Na Tabacaria do Café Suíço, R. Primeiro de Dezembro.
Na Tabacaria Boa-Hora, R. Nova do Almada, 64.
Na Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25 e 26.

